

Proporcionalmente, o DF é líder em percentual de moradores com assistência particular, cerca 33%, contra média nacional de 25%, segundo IBGE. Brasilienses são quem menos buscam postos médicos

# Campeão em planos privados

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

**O**s moradores do Distrito Federal são os que, proporcionalmente, mais têm acesso a planos de saúde no país. Esta situação reflete em uma melhor avaliação do atendimento e, principalmente, na auto-avaliação do bem-estar. Enquanto em todo o Brasil, a média de pessoas com convênio era de 25%, no DF o percentual era de 33%. A variação de quase dez pontos percentuais se explica pela grande quantidade de funcionários públicos morando no DF.

“O atendimento pelo convênio é sempre melhor avaliado porque os pacientes podem marcar hora para ver o médico

ou para fazer exame. Isso é muito melhor do que esperar na fila em um hospital público”, argumenta Walker Moura, responsável pelo escritório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em Brasília, ao comentar a pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios (Pnad) da Saúde, divulgada ontem pela instituição.

Entre os benefícios conquistados por quem tem plano de saúde, está a atenção maior com a prevenção. Quem tem acesso de qualidade aos médicos e exames, tem mais controle da condição de saúde. No DF, isso se reflete em números. Enquanto no Brasil, 77% da população com mais de 65 anos têm pelo menos uma doença crônica, entre os brasilienses o índice é de 70%.

Além disso, o

**RAIO X DA CAPITAL**  
**34%**  
dos moradores do DF  
não procuraram o  
médico no ano  
anterior à pesquisa

**27%**  
buscam serviço particular

**20%**  
vão ao ambulatório

**18%**  
resolvem o problema  
na emergência

Kleber Lima/CB



DONA-DE-CASA LUCIENE DE OLIVEIRA FOI AO HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA PARA CURAR A VIROSE DA FILHA

grande número de pessoas conveniadas a assistência médica privada faz com que o DF tenha um dos maiores índices de procura por serviços particulares. Enquanto essa é a opção de 18% da população nacional, no DF o índice é quase 10% maior. A servidora do governo federal Lígia Fernandes, 47 anos, não se lembra quando foi atendida pela última vez no sistema público. “Já estive no Hospital de Base quando fui visitar um parente acidentado, mas acho que sempre fui em médicos particulares”, afirma. Ela é conveniada a um dos maiores planos de saúde do país.

## Hospitais cheios

Os brasilienses, quando comparados à população de outros estados, são os que menos buscam centros e postos de saúde. Enquanto no restante do Brasil essa é a preferência de 52,5% da população, entre os brasilienses essa é a saída para 32%. Com apenas um ano de vida, a pequena Ana Clara já esteve três vezes em um hospital. Todas elas por causa de virose. “Vou ao centro de saúde, mas lá não resolve”, conta a dona-de-casa Luciene Oliveira da Silva, de 25 anos, mãe de outras duas

crianças. “O posto é solução para vacinação ou uma consulta de rotina.”

De acordo com Luciene, o serviço de saúde oferecido aos que não têm como pagar pelo atendimento está cada vez pior. “A gente vem ao hospital, os médicos estão sempre cheios de pacientes, não tem remédio e nem prontuário”, afirma a moradora da expansão do Setor O.

A solução para sarar a bronquite do filho de oito anos foi a reza. “Cansada de vir ao médico com meus filhos, apelei para a promessa.”